

## APRESENTAÇÃO

A *Revista Pontos de Interrogação*, da perspectiva do Programa de Pós-graduação em Crítica Cultural, põe em movimento uma publicação que se quer não apenas problematizadora do campo linguístico-literário e seu fechamento disciplinar, mas principalmente uma forma de agenciamento dessa criatividade científica nômade, menor, dispersa, que ao longo do último século tem contribuído para a transvaloração dos valores nas ciências humanas. Assim, o seu objetivo principal é criar as condições para um questionamento permanente do fechamento disciplinar envolvendo os estudos linguísticos e literários e intercambiar valores científicos, estéticos, políticos, econômico-solidários capazes de um devir revolucionário nas pessoas e nas instituições.

Este número, organizado por uma comissão de professores do programa formados em diferentes campos disciplinares, conta com a colaboração de pesquisadores de vários programas brasileiros e um do exterior, como uma mostra de uma revista que se quer internacional, diversificada em seus produtos científicos, e com capacidade para um amplo e produtivo diálogo transdisciplinar.

O tema deste segundo número, a invasão linguístico-literária das ciências humanas, reflete essa proposta de promover o debate permanente em torno das discussões dos estudos culturais e assim inicia-se com o artigo “Uma imagem da cultura em Michel Foucault e E. P. Thompson”, da Profa. Dra. Margareth Rago. Esse texto, proferido na Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural (Pós-Crítica) em agosto de 2009, aproxima e confronta esses dois autores, fascinantes pensadores da modernidade.

Ivia Alves faz uma fina crítica à situação social da mulher no artigo “A mídia, as mulheres, o corpo e os modelos”. A autora trata inicialmente de notícias vinculadas na mídia sobre a violência física ou simbólica contra mulher e analisa a série de TV americana *Sex and the city*. O texto mostra os valores veiculados e as contradições presentes na passagem do livro da jornalista Candance Bushnell para a série televisiva, que também é exibida no Brasil, discutindo as imagens da mulher disseminadas pela mídia.

“Como era ruim o meu francês” é um instigante artigo de Cristina Duarte-Simões que acompanha a representação do índio brasileiro no cinema, desde o início do século XX, com a filmagem da ópera *O guarani* e outras representações românticas,

passando pelo cinema nacional da década de 70 até chegar ao momento contemporâneo. Desse modo, analisa acidamente o filme *Amazon for ever*, do cineasta francês Jean-Pierre Dutilleux, rodado na floresta amazônica em 2004.

Afonso Henrique Fávero apresenta ao leitor o memorialista Pedro Nava, destacando o aspecto multifacetado de sua obra, no artigo “Um memorialista e tanto”. Pouco estudada pela crítica literária, a crônica memorialista é aqui apresentada como um gênero que mescla os diversos gêneros. Em um texto que transpira paixão pela literatura de Nava, Afonso Henrique Fávero revela o detalhismo e o colorido da obra do autor mineiro.

A obra de Karl Marx, Gilles Deleuze e Carlos Marighella e sua contribuição do pensamento contemporâneo é o tema do artigo de Osmar Moreira. Em “Deleuze, Marx e Marighella: Pensamento em movimento e socialismo libertário”, o autor vai resenhando a obra desses autores, destacando a importância e a contribuição das Letras para a filosofia, a política e a guerrilha. Assim, de modo incisivo, nos apresenta a literatura como “máquina-de-guerra”.

A obra *Gado Humano*, do baiano Nestor Duarte Guimarães, é analisada por Rogério França em “A Condição sertaneja em *Gado Humano*: notas para uma leitura a contrapelo”. Foca-se a leitura nas representações do sertão e do sertanejo, problematizando a ideia e revelando as contradições dessas imagens fixadas ao longo dos anos de nossa formação.

Vagner Santos faz “Apontamentos para a questão de método em Crítica Cultural”, situando esse campo de estudo e a proposta do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural da Universidade do Estado da Bahia nos estudos Culturais Brasileiros. Desse modo, contribui para demarcar o espaço dessas pesquisas enquanto prática intervencionista e transgressora.

Este número da revista Pontos de Interrogação traz ainda a resenha do livro *Crítica Cultural entre política y poética*, por André Luiz Oliveira e Christopher Moura; e uma entrevista com Josebel Akel Fares, professora da Universidade do Estado do Pará que também dirige Editora Universitária (EDUEPA), concedida a Edil Silva Costa na ocasião da II Semana de Abertura do Mestrado em Crítica Cultural.

Enfim, o Dossiê a invasão linguístico-literária das ciências humanas visa a tematizar a revolução na teoria, na prática e experimentação no campo linguístico-literário, ao acolhermos os estudos sobre feminismo, sexualidade, cinema, identidade cultural, política, memórias de minorias anônimas e excluídas, periferias urbanas e

rurais, mas principalmente por aliarmos tais estudos a um forte e contemporâneo materialismo crítico e cultural.

As noções conceituais e metafóricas, aqui mobilizadas, continuam não só aquecendo o debate cultural entre nós, críticos culturais de todos os campos do conhecimento, mas estabelecendo outras condições de possibilidade para que as fronteiras entre as formas de representação da realidade e a realidade, ela mesma enquanto forma de representação, não sejam meros signos flutuantes, mas efetuações históricas libertárias.

*Edil Silva Costa* (Pós-Crítica/UNEB)

*Osmar Moreira* (Pós-Crítica/UNEB)